

Museu do Gonzagão

Posted on **January 01, 1970** by **Jaqueline Aragão Cordeiro**

O Museu do Gonzagão é um museu dedicado à vida e à carreira de Luiz Gonzaga. Está localizado em Exu, sua cidade natal, na Rodovia Asa Branca (BR-232, km 38).

Criado por iniciativa do próprio músico, o espaço reúne o maior acervo de material original, entre os destaques do espaço estão a Casa do Baião, onde morou Luiz com todos os móveis e utilitários do jeito que deixou e um grande acervo fotográfico; o museu propriamente dito, com acervo fonográfico, trôpeço e presentes que recebeu; a casa de seu pai, Januário, que morou e morreu no local; duas pousadas nas quais Gonzaga recebeu os visitantes. Também apresenta uma réplica da casa de reboco onde Gonzagão nasceu e um viveiro de asas-brancas, um palco para apresentações, além do mausoléu com seus restos mortais e de sua esposa Helena, este, construído por iniciativa do seu filho Gonzaguinha.

Faz parte do Parque Aza Branca (aza, assim escrito com a letra Z, para fazer menção a LUIZ), tendo recebido em 2010, uma obra de revitalização por parte da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe).

O Parque Aza Branca é um patrimônio cultural do Nordeste Brasileiro e sua função é preservar o acervo constituído pelo legado de Luiz Gonzaga. Ele foi fundado pelo próprio Luiz Gonzaga. A Fazenda onde foi instalada a atração foi comprada por ele em 1972. Em 1982, o sanfoneiro volta a morar em Exu e elege o Parque como moradia definitiva. A coordenadora da ONG Aza Branca, Clemilce Cardoso Parente, explica o significado desse conjunto cultural: "Se esse não for o lugar mais importante de todo o Pernambuco, é do exuense, é do sertão", diz.

Luiz Gonzaga cantou o Ceará em seus versos, com a música "Eu vou pro Crato", apelidou a cidade cearense de "Cratinho de Açúcar".

Eu vou pro Crato Vou matar minha saudade Ver minha morena Reviver nossa amizade Eu vou pro Crato Tomar banho na nascente Na subida do Lameiro Tomo estrago de aguardente Eu vou pro Crato Comer arroz com pequi Feijão com rapadura Feijão do Cariri Eu vou pro Crato Vou matar minha saudade Ver minha morena Reviver nossa amizade Eu vou pro Crato Pois a coisa memorou A luz de Paulo Afonso O Cariri valorizou Eu vou pro Crato Já não fico mais aqui Cratinho de açúcar Coração do Cariri Eu vou pro Crato Vou matar minha saudade Ver minha morena Reviver nossa amizade Eu vou pro Crato Vou pra casa do meu Pedro São Felício é velho macho Tô com Pedro, tô sem medo Eu vou pro Crato Vou viver no Cariri Cratinho de açúcar Tijolo de buriti

Jaqueline Aragão Cordeiro

Posted in: [Patrimônio Histórico Ceará](#) | [0 Comments](#)

Leandro Almeida que leu em: Jaqueline Aragão Cordeiro